



TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS LEGADOS DA PANDEMIA COVID-19 PARA O ENSINO DOS ESPORTES NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

DIGITAL TECHNOLOGIES AND THE LEGACIES OF THE COVID-19 PANDEMIC FOR SPORTS TEACHING IN THE SEMIARID POTIGUAR

LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES Y LOS LEGADOS DE LA PANDEMIA COVID-19 PARA LA ENSEÑANZA DEPORTIVA EN EL SEMIÁRIDO POTIGUAR

Jorge Alexandre Maia de Oliveira


<https://orcid.org/0000-0001-6662-2046> 


<http://lattes.cnpq.br/8435522142718011> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

jorge_alexandre16@hotmail.com

Allyson Carvalho de Araújo

<https://orcid.org/0000-0003-0114-8122> 

<http://lattes.cnpq.br/3443942683481696> 

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, RN – Brasil)

allyson.carvalho@ufrn.br

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física em relação ao uso das tecnologias digitais durante a pandemia COVID-19. As formas de se reinventar dos sujeitos ligados ao processo de educação formal nesse contexto e, principalmente, o papel das tecnologias digitais para a Educação Física escolar e, especificamente, para o ensino dos esportes, formam o ponto chave deste texto. Trata-se de um estudo exploratório com um professor de Educação Física que está atualmente em atividade de gestão em sua escola, mas que vivenciou o período de pandemia enquanto docente. Entre os achados importantes, percebemos as dificuldades do professor e relação as tecnologias digitais e as mídias, sobretudo aplicadas à educação, fatores positivos que as mídias e tecnologias trouxeram para a educação, bem como a necessidade de avançarmos na discussão da mídia-educação.

Palavras-chave: Mídias; Tecnologias Digitais; Educação Física; Esportes.

Abstract

This study aims to analyze the pedagogical practice of Physical Education teachers in relation to the use of digital technologies during the COVID-19 pandemic. The ways of reinventing subjects linked to the formal education process in this context and, mainly, the role of digital technologies for school Physical Education and, specifically, for teaching sports, form the key point of this text. This is an exploratory study with a Physical Education teacher who is currently in management activity at his school, but who experienced the pandemic period as a teacher and who, therefore. Among the important findings, we noticed the teacher's difficulties in relation to digital technologies and media, especially applied to education, positive factors that media and technologies brought to education, as well as the need to move forward in the discussion of media education.

Keywords: Media; Digital Technologies; Physical Education; Sports.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la práctica pedagógica de los docentes de Educación Física en relación al uso de las tecnologías digitales durante la pandemia de COVID-19. Las formas de reinventar materias vinculadas al proceso educativo formal en este contexto y, principalmente, el papel de las tecnologías digitales para la Educación Física escolar y, en concreto, para la enseñanza del deporte, constituyen el punto clave de este texto. Se trata de un



estudio exploratorio con un docente de Educación Física que actualmente se encuentra en la actividad gerencial de su colegio, pero que vivió el período de pandemia como docente. Entre los hallazgos importantes, notamos las dificultades del docente en relación con las tecnologías y los medios digitales, especialmente aplicados a la educación, los factores positivos que los medios y las tecnologías trajeron a la educación, así como la necesidad de avanzar en la discusión sobre la educación en medios.

Palabras clave: Medios de Comunicación; Tecnologías Digitales; Educación Física; Deportes.

INTRODUÇÃO

Observar que a educação passa por mudanças ao longo dos tempos, influenciadas pelas demandas sociais de cada época, é crucial para desenvolver o pensamento sobre a educação no contexto atual. Vivenciamos tempos em que os imperativos tecnológicos que se associam linearmente às práticas inovadoras são cada vez mais frequentes (Selwyn, 2011). O entendimento de que a educação deve maximizar o desenvolvimento dos diferentes tipos de linguagens e habilidades no ser humano ganha cada vez mais foco.

Percebe-se que as sociedades vêm passando ao longo da história por transformações políticas, sociais, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas. Sendo assim, têm emergido novas perspectivas e enfrentamentos no âmbito das instituições sociais, das relações humanas e na produção de conhecimentos que, de um modo particular, apontam a necessidade de mudanças de paradigmas no cenário mundial. As tecnologias da informação e comunicação estão inseridas nestas mudanças e não deveriam, portanto, ser compreendidas de modo simplista como a materialização de suportes. Tais dispositivos e recursos midiáticos vêm interferindo significativamente em nossos modos de pensar, sentir e agir no mundo, influenciando inclusive na forma de nos relacionarmos e produzirmos conhecimento (Araújo; Batista; Oliveira, 2016).

Partindo dessas premissas, a justificativa para a realização desse estudo passa por diferentes esferas, dada a relevância da temática relacionada às tecnologias digitais na educação, sobretudo no contexto atual de enfrentamento da pandemia COVID-19, que acelerou o processo da educação como um todo a se moldar a uma nova realidade, fazendo do ensino remoto a alternativa mais viável no período de isolamento social, revelando importantes demandas educacionais (Varea; González-Calvo; Garcia-Monge, 2022; Van Lancker; Parolin, 2020; Leite *et al.*, 2022).

Neste cenário, o ensino remoto influenciou uma mudança acentuada no modo de se fazer educação. As tecnologias digitais aparecem, nesse contexto, de forma bem mais enfática e presente, haja vista que a quase totalidade das ações da educação no ensino remoto





necessitam obrigatoriamente dos meios digitais enquanto recurso e também motivam o surgimento de práticas pedagógicas que se aproximam de dimensões de mídia-educação de ensinar “com” tecnologia e “através” da tecnologia (Araújo *et al.*, 2022). As tecnologias ao longo dos últimos anos foram alvo de debates em relação a sua aceitação/declínio na área da educação. Neste momento, inclusive fortemente influenciada pelo período de ensino remoto, fortalece os investimentos na inovação/potencialização da área (Freire *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021).

Afunilando esse contexto para a área da Educação Física escolar, Oliveira e Miranda (2016) caracterizam-na dizendo que esse componente alça um lugar privilegiado ao pensar as novas aprendizagens e os multiletramentos que emergem das práticas da cultura digital, ao tematizar o corpo, o movimento e as possibilidade de tomá-los como linguagem, cultura e espaço privilegiado para a construção do conhecimento, superando a separação corpo-mente. Em relação às tecnologias digitais e mídias na Educação Física escolar, Fonseca e colaboradores (2020) falam do crescimento do uso de dispositivos tecnológicos e a promoção novos arranjos no cenário de consumo e circulação de artefatos que concorrem para a vivência das práticas corporais.

A suspensão das atividades letivas presenciais por todo o mundo pela COVID-19 gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem para aquilo que tem sido designado pelo ensino remoto. Na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores precisaram se adaptar, gravando videoaulas e aprendendo a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. (Monteiro; Moreira; Almeida, 2012; Moreira, 2018).

Além disso, é relevante pensar em como as tecnologias digitais estão presentes nas práticas pedagógicas na região geográfica que se propõe esse estudo, ou seja, na região do semiárido potiguar, lugar que apresenta características geográficas, socioeconômicas, culturais e particulares próprias, o que pode evidenciar fatores limitantes. Há de se pensar em características como a grande quantidade de alunos da zona rural e as limitações em relação a condições de acesso à informação e aos recursos escolares nesse contexto. Deste modo, se





um dos intuitos de se fazer pesquisa é refletir sobre a nossa própria realidade, faz-se relevante entender como as tecnologias digitais estão presentes nesta região.

Estreitando a discussão no que concerne à Educação Física escolar, o ensino dos esportes ganha destaque nessa pesquisa. O esporte, conteúdo clássico da Educação Física e basilar na sua história, ganha também novos cenários nesse período pandêmico. Há de se considerar que o esporte se manifesta de diferentes formas e que o recorte deste trabalho é voltado para o ensino dos esportes na escola, ou seja, o trato pedagógico relacionado ao esporte na Educação Física escolar.

É interessante acrescentar, ainda, que o ensino dos esportes no campo da Educação Física apresenta em sua evolução importantes mudanças, inclusive influenciadas pelo uso das tecnologias. O ensino dos esportes na escola com a utilização das tecnologias, por exemplo, é evidenciado em diversas pesquisas, o acervo do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia – LEFEM, é prova disso.

É relevante refletir sobre essa adaptação dos professores no período de ensino remoto necessário para o momento de isolamento social, sendo um processo que envolve mudanças de rotina, de materiais e plataformas, de formas de agir e se comunicar, tende a deixar legados em relação ao uso das tecnologias digitais na educação e, para além disso, na forma de se fazer a educação e no modo de se comunicar, interagir e produzir conhecimento.

Nesse sentido, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: quais os legados da pandemia da COVID-19 em relação à prática pedagógica em Educação Física a partir das tecnologias digitais na região do altoeste potiguar? Para tanto, faz-se necessário traçar como objetivo: Analisar a prática pedagógica a partir do discurso de um professor de Educação Física em relação ao uso das tecnologias digitais na pandemia.

Este estudo trata-se de um recorte de tese, trazendo primeiras reflexões do desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Acredita-se que problemática supracitada seja compartilhada por muitos professores e, portanto, nos inscrevemos em seu debate. Considera-se também que a realização deste estudo pode trazer novos olhares, no tocante aos legados da pandemia COVID-19 para as tecnologias digitais na educação, como também novos olhares para essa temática, considerando a ideia da realização da pesquisa na região do semiárido potiguar, ou seja, o interior do estado do Rio Grande do Norte, inclusive com a intensão de ampliá-la a partir da realização da tese.





METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como cenário o contexto do altoeste potiguar, interior do Rio Grande do Norte, região do semiárido que faz fronteira com os estados do Ceará e da Paraíba e que compreende mais de 30 municípios, tendo como polo a cidade Pau dos Ferros/RN, que possui uma característica marcante no papel de incrementar a formação em nível superior da população da região, principalmente na área das licenciaturas por desenvolver atividades nesse segmento através de diferentes universidades federais e estadual.

Esta região é caracterizada também pela grande quantidade de famílias que residem ou que tem uma relação direta com a zona rural das cidades, cenário este que influencia diretamente no dia a dia dessas pessoas em sociedade, com destaque para o acesso à educação. São pessoas com rotinas de vida diferentes em relação àqueles que moram nas cidades, tendo, em sua maioria, mais dificuldade no acesso à educação em relação aos residentes da cidade.

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, uma vez que “aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Seabra, 2001, p. 55). Minayo (2000) afirma, em relação à abordagem qualitativa, que é preciso reconhecer a subjetividade na qual estão inseridos os aspectos educativos, o que não se consegue apenas com instrumentos padronizados que são utilizados nas pesquisas quantitativas. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, pois busca especificar propriedades, características e traços importantes de um fenômeno que é analisado. Descreve tendências de um grupo (Sampieri *et al.*, 2013).

Em relação aos procedimentos desta pesquisa, optou-se pelo estudo de campo, que, segundo Gonsalves (2001) é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. No estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes (Gil, 2008).

O universo da pesquisa é constituído por sujeitos que, nesse caso, são os professores de Educação Física das escolas estaduais atuantes na região do alto oeste potiguar (escolhida por ser também campo de atuação profissional do pesquisador). Essa região tem como polo a cidade de Pau dos Ferros/RN, pois exerce uma importância fundamental no





interior do estado do Rio Grande do Norte, além de fazer parte de uma região fronteiriça entre os Estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, o que levou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE a classificá-la como Centro Sub-regional (Ibge, 2008).

Foram convidados sujeitos que atendem os critérios de inclusão pré-estabelecidos, a saber: formação inicial em licenciatura em Educação Física; atuar como professor na rede estadual de ensino na circunscrição da 15ª Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC há pelo menos 3 anos, tempo que corresponde à atuação desses profissionais num período anterior, durante e pós pandemia COVID-19; disponibilidade em participar da pesquisa mediante os critérios e objetivos apresentados. Neste caso, dois professores atenderam essas características, mas que no momento da pesquisa estavam atuando na gestão de suas respectivas escolas em 2023, não estando atuando em sala de aula no momento. Mesmo assim, os referidos professores foram considerados credenciados como amostra deste estudo piloto. Um deles aceitou fazer parte deste primeiro movimento exploratório e participar da entrevista, constituindo nossa amostra da pesquisa.

Para a coleta de dados, considerou-se a entrevista orientada, na qual, segundo Gerhardt e Silveira (2009), o entrevistador focaliza sua atenção sobre uma experiência dada e seus efeitos, isso quer dizer que ele sabe por antecipação os tópicos ou informações que deseja obter com a entrevista. Em seguida, foi realizada a transcrição da entrevista (Resende, 2016), em seguida, os dados foram analisados de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007) a partir da organização, interpretação, descrição e discussão dos dados.

Educação Física Escolar, Tecnologias Digitais e os Legados da Pandemia COVID-19

Os resultados e discussões a seguir foram organizados a partir de uma sequência de ideias que tange sobre o perfil do professor, suas relações com o uso das tecnologias e sua prática pedagógica, principalmente no período de isolamento social e de aulas remotas.

Iniciando a entrevista com o sujeito, o qual vamos identificar apenas como “Pef”, declarou ser do sexo masculino, ter entre 45 e 50 anos de idade, graduação em Educação Física em 1998, pós graduação em nível de especialização em Educação Física escolar (2009), é professor há mais de dez anos, porém atua na rede estadual de ensino e na escola atual há quatro anos. Atualmente, o mesmo é gestor na referida escola.





Consideramos relevante fazer essas perguntas sobre o perfil do entrevistado, uma vez que nos ajuda a entender o contexto do professor em relação a sua formação e sua relação com sua atual escola. Percebe-se que Pef é um professor com experiência e que atua na atual instituição e ensino há um bom tempo (5 anos), ou seja, é conhecedor da realidade em que se encontra.

A pergunta seguinte, sobre a relação pessoal do professor com o uso das tecnologias, Pef respondeu: “Hoje um pouco mais devido a pandemia ter trazido a tecnologia como uma ferramenta para melhorar nossas aulas”. Questionei sobre como ele usa em na sua rotina. O mesmo respondeu que usa mais as redes sociais, estudos e pesquisas.

O entrevistado faz parte das estatísticas, uma vez que a pandemia covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, intensificou o uso de tecnologias digitais no Brasil, passando de 71% dos domicílios com acesso à internet em 2019 para 83% no ano passado, o que corresponde a 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede. Esses dados são da Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros (TIC Domicílios, 2021), divulgados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), órgão do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Perguntado se faz uso de tecnologia para gerenciar alguma dimensão da sua vida, seja agendas, treinos, lazer, trabalho, etc. ele respondeu que sim, “se faz necessário hoje, porque não conseguimos guardar tudo na cabeça”. A resposta do sujeito é discutida por Silva (2023) a respeito do uso do celular como extensão da vida, entendemos, ainda, que esse uso foi acentuado na pandemia, sobretudo por conta do isolamento social com diversos fins, seja de estudos, lazer, jogos ou para organização da rotina. Questionado sobre quais as dimensões que mais faz uso, ele respondeu que o faz para questões de trabalho e lazer.

A literatura a respeito das práticas de uso do celular vem utilizando o conceito de “extensão do corpo humano” ou no intuito de demarcar simbolicamente o papel que os artefatos têm assumido nas práticas cotidianas (Hulme; Peters, 2001; Katz, 2006). Os autores entendem o celular como sendo o primeiro dispositivo de tecnologia digital que diretamente muda a experiência íntima das pessoas e de seus corpos, de seus sentidos de suas capacidades, das possibilidades cotidianas, na medida em que o celular se constitui como um objeto que vai além e/ou que está para além de seu usuário (Araújo; Batista; Oliveira, 2016).





As perguntas que seguem a entrevista dizem respeito a prática pedagógica do professor e sua relação com a escola e com seus alunos. Ao ser questionado se considera relevante o uso das tecnologias digitais e mídias na escola, Pef considera “muito relevante, porque é a oportunidade que a gente tem que buscar informações a curto prazo, de dar oportunidade pra que os alunos possam estar interagindo com a tecnologia e com o novo”. Ele ainda complementa essa ideia, dizendo que surgiram oportunidades de tornar a aula mais agradável, uma aula mais dinâmica, uma aula com recursos que os alunos valorizam e se voltam para a atividade realizada.

Em relação a este ponto, Castells (1999) diz que vivemos no espaço-tempo da conectividade, especialmente citando o uso positivo das mídias e tecnologias digitais cada vez mais sendo influenciado e fazendo parte de nossas vidas. Práticas de ser e estar no mundo passam, cada vez mais, pela utilização de artefatos que permitem a conexão e, com isso, o acesso a distintas dimensões espaço-territoriais a partir de regimes de velocidades que colocam as concepções de tempo num patamar inédito. Isso acaba conformando novos campos de ação social nas mais distintas práticas cotidianas, seja no âmbito da gestão da rotina, da geração de valor ou, ainda no que diz respeito aos regimes de corporeidade (Sciré, 2014).

Em relação à dinâmica das aulas, Garcia (2010) explica que o inusitado, a surpresa, pode mexer com o alunado, pois fazem parte da aula e podem ser incorporados pelos alunos enquanto fator criativo. Por outro lado, também, os atores sociais da escola contemporânea necessitam pensar a prática educacional aplicada à realidade cotidiana na expectativa de refinar os propósitos. Algo que otimiza a vetorização crescente entre vida e escola.

O telefone celular na sala de aula, por exemplo, pode ser repensado como objeto de portabilidade contemporânea, na extensão do corpo – tal qual a caneta, o caderno ou a calculadora. Talvez a solução seja a(d)icioná-lo junto ao corpo que urge possibilidades criativas desse novo dispositivo comunicacional, capaz de ressignificar as tendências comportamentais contemporâneas. Logo, ele deixa de ser um problema (Garcia, 2010, p. 42).

Em relação à busca pela formação continuada por parte do professor, Shigunov Neto e Maciel (2002) explanam que, para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas, é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada, inclusive, aos movimentos que surgem cada vez mais potentes em relação às tecnologias digitais na escola.





Subscrevemos a fala, especialmente destacando a importância da formação continuada dos professores, entendendo que faz parte da trajetória docente e imprescindível na sua formação pessoal e profissional (Silva, 2023; Souza Junior, 2018).

Continuando a entrevista, destacando o período de retorno as aulas presenciais e/ou híbridas, perguntamos o que mudou na rotina das aulas, quais as dificuldades e potencialidades percebidas no planejamento, desenvolvimento e avaliação para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física. O entrevistado respondeu que:

[...] quando as aulas voltaram presenciais ficou aquele medo de você fazer uma atividade que incluísse ou então que as pessoas pudessem estar próximas umas das outras, esse medo continuou. Você ficava planejando, mas não sabia o que fazer (no sentido do contato físico).

Em relação a dificuldade de planejar atividades que levem em consideração a relação com o outro em meio ao isolamento social, entendemos a relação interpessoal como um aspecto relevante a ser pensado, inclusive a partir da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 7), na qual destaca-se: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Nesse sentido, destacamos a importância do planejamento das aulas no tocante à socialização, aos limites com o outro e das relações interpessoais para além do contato físico como fatores importantes.

Sobre o desafio de oferecer atividades dinâmicas e prazerosas, mesmo à distância, alia-se ao resgate dos vínculos de afeto. Carvalho (2012) nos convida a refletir sobre currículo e redes sociais, evidenciando a importância da rede como dispositivo que permite estabelecer uma interação “material” e “imaterial” que nos permita uma imbricação com o mundo, com as pessoas e com o cotidiano.

[...] o importante é pensar não na tecnologia em si, como prótese ou extensão, mas como um processo contínuo de delegação e distribuição das atividades cognitivas, linguísticas e afetivas que formam uma rede com os diversos ‘dispositivos’ não humanos. Em outras palavras, uma rede de aprendizado, de circulação da informação, da linguagem e dos afetos, que permite resolver de forma prático-teórica o problema da presença e da ausência em um lugar (Carvalho, 2012, p. 197).

Seguindo a entrevista, questionamos: quais os legados (positivos e negativos) da pandemia em relação ao uso das tecnologias nas aulas de Educação Física? Pef respondeu que:

[...] especialmente no ensino do esporte, eu acho que o legado que a ganhamos com a tecnologia foi o aprendizado do professor de uma forma geral, principalmente porque hoje tem uma ferramenta aliada ao seu planejamento, então é um grande legado que a tecnologia trouxe. O negativo





é que eu não usava esses recursos como eu uso hoje, ou seja, a tecnologia nas minhas aulas, mas eu acho então acaba sendo um legado positivo já que você adquiriu essa nova prática.

Sobre tal ponto, Garcia (2010) diz que novos/outros movimentos dinâmicos permeiam a relação professor/aluno com o ambiente de ensino-aprendizagem, ao transversalizar tal composição, agenciam-se, negociam-se os (re)posicionamentos, que não podem mais constituir hierarquias. Afinal, o objetivo é a participação colaborativa em que todos/as contribuem. Professor (educador, facilitador, mediador) e aluno tornam-se usuários-interatores do sistema computacional. Ou seja, a expectativa de desenvolvimento dos aspectos socioculturais de comunicação promove, paulatinamente, o acesso à educação atualizada, com o auxílio da rede de informação digital.

Finalizando nossa entrevista, pedimos: narre uma estratégia pedagógica de ensino usada por você durante a pandemia e relacione como esta experiência te ajuda a apensar suas práticas hoje (pós-pandemia). O entrevistado respondeu:

A gente trabalhou esportes de marca com os alunos do sétimo ano. As aulas ocorreram através slides, vídeos, a ideia era mostrar o que são essas modalidades, eu trouxe pra que eles pudessem entender o conceito de esportes de marca e dividi em grupos a sala, cada um foi apresentar seu esforço através das mídias e aplicativos (*google meet, whatsapp e instagram*), para que pudessem apresentar para todos os alunos da escola e suas famílias. Foi bem bacana porque todos os grupos fizeram e entenderam o conceito do esporte de marca, e não só isso, a gente aproveitou a onda do esporte e foi conhecer os outros tipos de esportes que tem (existem). Antes de formar o grupo eu trabalharei o atletismo, dando um exemplo, então pedi que organizassem o esporte da casa deles. Hoje, por exemplo, eu acho que se a gente pensar e planejar direito, podemos ter um grande aliado dentro das nossas aulas, para pesquisa, para uma informação de tempo mais rápido e para uma divulgação maior do trabalho.

Sobre a relevância do esporte na escola, Scaglia (2009) traz que a pedagogia do esporte tem o papel de analisar as mais diversas atividades esportivas, trazendo uma contextualização para as práticas pedagógicas. A pedagogia do esporte é uma corrente de estudo ainda a ser compreendida e explorada, pois o esporte é uma prática que contribui para a formação do sujeito enquanto ser humano, na qual requer ações e intervenções intencionais, como descrito a partir do relato de Pef.

Em relação à prática descrita, discutimos trazendo as dimensões da mídia educação. Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógicas, o que é diferente





de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984). No caso descrito pelo sujeito em questão, percebemos que as mídias foram utilizadas enquanto ferramenta pedagógica, apenas, não sendo objeto de estudo nesse contexto. É necessário, ainda, refletir e observar as tecnologias no ensino dos esportes como um fator potencializador, uma vez que as ferramentas e discussões disponíveis permitem ao professor ampliar a gama de oportunidades no trato pedagógico dos diferentes tipos e manifestações do esporte.

Ainda assim, as práticas descritas assumem um papel um tanto quanto instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino com uma predominância transmissiva (Moreira, 2018). Sobre isso, Fantin (2014) nos diz que problematizar os novos modos de ver, conhecer e habitar a cultura digital, pensando nos usos educacionais da mídia e das tecnologias tanto dentro e fora da escola, pessoalmente ou através de espaços online lado a lado com telas de televisão, filmes, computadores, videogames, smartphones e tablets é uma atual exigência de educação para a mídia que clama pela construção de competências técnicas e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas, percebemos pontos interessantes em relação ao ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, formação continuada do professor e estratégias de ensino em um período complexo da educação no mundo, que foi a pandemia COVID-19, sobretudo a partir do isolamento social. Fato que traz importantes reflexos que merecem ser debatidos e que alteram o nosso modo de agir até hoje.

As falas do professor entrevistado revelam uma grande dificuldade de se adequar, principalmente em tão pouco tempo, a uma prática que exigia habilidade no uso das tecnologias digitais na educação, o que traz relações com a necessidade de formação continuada por parte dos professores nessa questão, mas que, por si só, mostrou que hoje o professor reconhece de forma mais potente a importância das tecnologias digitais na educação, favorecendo a prática pedagógica inclusive atualmente. Esses são os principais legados apontados pelo sujeito. Entendemos que a amplitude e a potência das discussões referentes a esses legados são bem maiores, sobretudo a partir das falas de mais professores.

Nesse sentido, consideramos imprescindível avançar nas discussões em relação à mídia e às tecnologias digitais na educação, sobretudo em uma educação para a mídia, como





um campo de conhecimento e intervenção, como práxis educativa com aspectos metodológicos e didáticos, como instância de reflexão teórica sobre essa práxis (com objetivos, metodologias e avaliação) em um contexto nas escolas e fora dela.

Sugerimos a realização de novos estudos em relação a temática, haja vista a relevância do tema mídias e tecnologias digitais na escola e, mais especificamente, para a Educação Física escolar e o ensino dos esportes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Allyson Carvalho de *et al.* Mediações tecnológicas em períodos de ensino remoto: experiências internacionais. **Revista de educação física, saúde e esporte**, v. 5, p. 68-86, 2022.

ARAÚJO, Allyson Carvalho; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas. **Vamos pensar as mídias na escola?** educação física, movimento, tecnologia. Natal, RN: EDUFRN, 2016.

ARAÚJO, Allyson Carvalho; OVENS, Alan Patrick. Social distancing and physical education teaching: strategies, technologies, and new learning. **Movimento**, v. 28, p. 1-1-, 2022.

CARVALHO, Janete Magalhães. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas que atravessam os Currículos. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

FANTIN, Monica. Contexts, perspectives and challenges for media education in Brazil. In: ELÉA, Ilana (Ed.). **Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha**. Göteborg, Sweden: University of Gothenburg, 2014.

FONSECA, Fábio Batista da *et al.* Educação física escolar, tecnologias digitais e saúde: incursões exploratórias pela literatura. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-18, 2020.

FREIRE, Elisabete dos Santos *et al.* Narrativas de experiências de saberes e uso de tecnologias na educação física escolar: contextos situados de enfrentamento. **Revista brasileira de pesquisa (auto)biográfica**, v. 7, p. 950-965, 2022.

GARCIA, Wilton. Corpo e tecnologia na sala de aula: estudos contemporâneos. **Comunicação & educação**, v. 15, n. 3, p. 39-46, 2010.





GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

HULME, Michael; PETERS, Sue. Me, my phone, and I: the role of the mobile phone. **Journal of applied social psychology**, v. 37, n. 10, p. 2405-2434, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Região de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

KATZ, James E. **Magin the air**: mobile communication and the transformation of the social life. New Brunswick, Canada: Transaction Pub., 2006.

LEITE, Leilane Shamara Guedes Pereira *et al.* O ensino remoto de educação física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, v. 28, p. 1-17, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José António; ALMEIDA, Ana Cristina. **Educação online**: pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais. Santo Tirso, Portugal: De Facto Editores, 2012.

MOREIRA, José António. Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais. In: MILL, Daniel *et al.* (Eds.) **Educação a distância**: dimensões da pesquisa, da mediação e da formação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

NÚCELO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). (2022). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: pesquisa TIC Domicílios, ano 2021. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2021/individuos/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas; MIRANDA, Lyana de. Mídia-Educação (física) e metodologias participativas: a produção de imagens como possibilidade didático-pedagógica na educação física. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 13, n. 31, p. 253-276, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação midiática**. Paris, França: Unesco, 1984.

PEREIRA, Rogério Santos. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação**. 2014. 227f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.





RESENDE, Rui. Técnica de Investigação Qualitativa: ETCl. **Journal of sport pedagogy & research**, v. 2, n. 1, p. 50-57, 2016.

SAMPIÉRI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCIRÉ, Claudia D'Ipolitto de Oliveira. **Vida em conexão**: celulares, usuários e mercado na construção do novo social. 2014. 188f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa científica**: o método em questão. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SELWYN, Neil. **Education and technology**: key issues and debates. New York, USA: Continuum, 2011.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da *et al.* Dilemmas, challenges, and strategies of physical education teachers-researchers to combat covid-19 (SARS-CoV-2) in Brazil. **Frontiers in education**, v. 6, p. 1-15, 2021.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da *et al.* Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas educacionais**, v. 4, p. 1-27, 2021.

SILVA, André Magno Gomes da. **Formação continuada de professores de educação física**: um estudo colaborativo na apropriação de tecnologias digitais de informação e comunicação a partir da mídia-educação. 2023. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

SOUZA JUNIOR, Antonio Fernandes de. **Os docentes de educação física na apropriação da cultura digital**: encontros com a formação continuada. 2018. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2018.

VAN LANCKER, Wim; PAROLIN, Zachary. Covid-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. **The lancet**, v. 5, n. 5, p. e243-244, 2020.

VAREA, Valeria; GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo; GARCÍA-MONGE, Alfonso. Exploring the changes of physical education in the age of Covid-19. **Physical education and sport pedagogy**, v. 27, n. 1, p. 32-42, 2022.

Dados do primeiro autor:

Email: jorge_alexandre16@hotmail.com

Endereço: Rua São Benedito, 61, Pau dos Ferros, RN, CEP 59900-000, Brasil.





Recebido em: 17/01/2024

Aprovado em: 06/06/2024

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Tecnologias digitais e os legados da pandemia covid-19 para o ensino dos esportes no semiárido potiguar.

Corpoconsciência, v. 28, e16981, p. 1-15, 2024.

